



Assembleia Geral | 20-jun-2020
Plano de Ação para 2020

CAMPO ABERTO

PLANO DE AÇÃO PARA 2020



ASSEMBLEIA GERAL DE 20 DE JUNHO DE 2020

Devido à situação de pandemia que se declarou no final do inverno de 2020, a Campo Aberto suspendeu todas as atividades públicas, para sócios e não sócios, que tinha programado. A decisão foi comunicada pelas vias que nos são acessíveis no domingo dia 8 de março pelas 22:00.

No entanto, o texto que tinha sido elaborado para apresentação na Assembleia Geral de 2020 permanece sob forma de versão a apresentar à AG que vier a substituir a que foi anulada.

A parte mais afetada é a relativa ao calendário de atividades proposto, que se apresenta no final sem indicação de datas precisas para as atividades que não tinham ainda sido realizadas e relativas ao ano de 2020.

Entretanto a AG foi convocada, sob forma de assembleia virtual digital, para o dia 20 de junho de 2020, pelo que se apresenta este Plano a submeter a aprovação nesse dia e disponível desde já para os sócios.

1 de junho de 2020

PLANO DE AÇÃO PARA 2020

Sumário

1. Objetivos para 2020
2. Intervenções públicas e comunicados
3. Acompanhamento institucional
4. Campanhas e Iniciativas Específicas
5. Passeios, Visitas, Tertúlias e Debates
6. Grupos de Trabalho



1. Objetivos para 2020

Sendo este o segundo e último ano do biénio 2019-2020 cujo Plano de Ação foi aprovado na Assembleia Geral Eleitoral de 23 de março de 2019, os objetivos do presente plano são fundamentalmente idênticos aos já definidos para o biénio e não se afastam significativamente do que tem sido definido para os anos anteriores. Recordamos: consolidar a intervenção da associação nos vários domínios em que atua; reforçar o grupo de apoio à direção com novos elementos e alargar o leque de voluntários empenhados nas iniciativas e campanhas. A isso acrescem três objetivos complementares: (1) proceder à continuação da divulgação do livro ***Espaços Verdes e Vivos - um futuro para a Área Metropolitana do Porto***, estendendo a todos os concelhos da AMP as atividades de apresentação e debate do mesmo e a chamada de atenção para o património natural, ecológico e paisagístico desses concelhos; (2) refletir sobre a forma de assinalar o vigésimo aniversário da Campo Aberto que ocorre no corrente ano e concretizá-la, ainda que modestamente mas dignamente; (3) desenvolver algum trabalho crítico em relação ao processo de revisão do PDM do Porto em curso e tentar fazer dele um contributo válido para a cidade.

Ainda no âmbito do ambiente urbano, a Campo Aberto acompanhará uma iniciativa do Grupo do Porto da Rede para o Decrescimento, que tem em preparação e propõe aos interessados uma ação intitulada *Cidades Cultivadas*, cujo princípio condutor é a instalação, defesa e promoção das práticas agrícolas, na mais larga escala possível, nos territórios e nas comunidades urbanas. Este é um projecto integrado por diversas outras associações e organismos do Grande Porto, que estão já a trabalhar em conjunto na sua conceção, primariamente aplicada à realidade urbana e suburbana do Grande Porto, sem no entanto excluir outras.

Sobre o primeiro dos objetivos, uma continuação de trabalho já iniciado, continuaremos a tentar conseguir que pessoas individuais ou constituídas em grupo se dediquem a prosseguir o trabalho feito desde 2006, observando os locais agora constantes do livro, diligenciando pela sua preservação e até regeneração, e tentando impedir que sejam destruídos como espaços verdes,



não impermeabilizados e abertos a utilizações que preservem o seu valor ecológico. As sessões de apresentação e debate a realizar terão como objetivo sobretudo retomar e aprofundar os objetivos definidos em 2006 para a «Campanha 50 Espaços Verdes» e tentar ampliá-la aos oito novos concelhos que passaram a integrar a AMP já depois de encerrada a primeira fase que se desenrolou no período 2006-2008. Por outro lado, ao fim de dois anos de trabalho em condições difíceis, ficou finalmente pronto (embora continuem a ser introduzidos melhoramentos, correções, retificações, contributos) o novo e-sítio ou espaço digital da Campo Aberto unicamente dedicado ao prolongamento do espírito e da ação da «Campanha 50 espaços verdes em perigo, 50 espaços verdes a preservar», intitulado **Espaços Vivos**. Esse sítio contém um Apelo ao Presidente da Câmara do Porto para que o PDM em revisão salvaguarde os últimos espaços ainda livres na cidade que, juntamente com o livro *Espaços Verdes e Vivos*, é o nosso principal contributo para a elaboração do novo PDM. Mesmo que venha a ser ignorado, será um testemunho de uma visão que poderá ser útil às gerações futuras.

Quanto ao segundo objetivo, veremos se é possível aprofundar o processo já iniciado na Assembleia Geral de 2018 e que temos designado como Rumo a 2020, e que daí possa resultar uma clarificação do rumo da associação e suas prioridades e um renovado fôlego que dê maior amplitude à sua ação. A ideia é a de efetuar uma reflexão sobre o percurso e o futuro da associação, através de um trabalho interno que venha a exprimir propostas programáticas com vista a uma sociedade ecológica no século XXI. No entanto, os parcos progressos verificados neste desiderato ao longo do ano de 2019 fazem antever que em 2020 o aniversário terá uma envergadura mais modesta do que aquela que ambicionámos, já de si contida. A interrupção forçada de atividade devida à pandemia acentua ainda mais o atraso, sendo que, se as circunstâncias o permitirem, as atividades simbólicas mais importantes acabarão talvez por decorrer em 2021



2. Intervenções públicas e comunicados

Continuaremos a intervir, quando acharmos necessário e tivermos capacidade, em questões prioritárias, por meio de comunicados públicos ou por outras formas, em domínios como os transgénicos, as alterações climáticas, a energia, as alternativas aos combustíveis fósseis e suaves mesmo que renováveis, a luta antinuclear, a defesa da árvore na cidade, a defesa dos parques e jardins, a sustentabilidade do interior e da ruralidade, a floresta autóctone, e outros temas em que temos vindo a atuar desde a fundação. A Campo Aberto, como uma das três associações que apoiam mais diretamente a coordenação dessa plataforma, continuará a dar o seu contributo de impulsão à Aliança pela Floresta Autóctone, que apoia diretamente em termos logísticos e de gestão, razão pela qual tem vindo a colaborar no Ciclo pela Floresta Autóctone, uma série de tertúlias ou pequenos debates que vão sendo promovidos pela Aliança. Tal continuará ao longo de 2020, ou, melhor, provavelmente e na melhor das hipóteses em 2021.

No domínio da comunicação pública, continua em aberto a possibilidade de reeditar o livro *O Culto da Natureza*, do grande agrónomo e defensor da ruralidade e da natureza, Joaquim Vieira Natividade, cuja venda poderia reverter para a associação. Entretanto, uma vez já impresso e em divulgação desde março de 2019 o livro *O Homem Que Plantava Árvores*, de Jean Giono, a tarefa agora é divulgá-lo e debatê-lo sempre que surjam oportunidades, também elas comprometidas para o ano de 2020.

3. Acompanhamento institucional

A Campo Aberto continuará a acompanhar os problemas ambientais e ecológicos do concelho, incluindo em princípio através da sua presença no Conselho Municipal de Ambiente do Porto. Em relação ao concelho de Vila Nova de Gaia haverá necessidade de rever as nossas relações com o executivo municipal e com o Pelouro do Ambiente, já que a situação não é muito clara quer quanto ao nosso papel no Conselho Municipal de Ambiente quer quanto ao Conselho Consultivo da Reserva Natural do Estuário do Douro, já que o artigo 5.º do novo regulamento, aprovado sem



nosso conhecimento prévio, na nossa interpretação não permite a nossa presença. Em princípio tal clarificação deverá ser feita algures ao longo do corrente ano.

Quanto a outras instituições, na sequência dos anos anteriores, mantém-se a participação no CRE - Centro Regional de Excelência em Educação para a Sustentabilidade na AMP, com a possibilidade de divulgação recíproca de atividades, e outras eventuais formas de colaboração. Na verdade, a nossa presença nele tem-se tornado uma formalidade sem efeitos práticos e agora reduzida a uma exígua troca de informações, ou nem isso. Na sequência de proposta apresentada ao Futuro - Projeto das 100 mil árvores (e não ao CRE como se dizia por lapso no Plano de Ação de 2019-20), de apoio à edição e divulgação de um livro (uma nova tradução do conto do escritor Jean Giono intitulado *O Homem que Plantava Árvores*, com edição pré-financiada por um dos sócios da Campo Aberto, e com a venda a reverter em parte para a associação), e que foi aceite, contaremos com essa entidade para ajudar à divulgação. No entanto, para já, ainda não foi possível começar a pôr em prática esse acordo, para além da menção na ficha técnica e na contracapa do livro. O conteúdo do livro, aliás, enquadra-se perfeitamente nos objetivos do Projeto Futuro - 100 mil árvores para a AMP, dinamizado pelo CRE. Prosseguirá a colaboração com a Plataforma Transgénicos Fora, com a Associação Colher Para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais, e com a Associação Famalicão em Transição, no âmbito da iniciativa Carta de Famalicão.

Será dada continuidade aos protocolos existentes. Quanto a um protocolo mais recente, que surgiu na sequência de relações de colaboração estabelecidas entre a Campo Aberto e a União de Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, está concluído o projeto que lhe deu origem e apenas falta o encerramento formal.



4. Campanhas e Iniciativas Específicas

A participação em campanhas ou o seu lançamento estão basicamente dependentes de voluntários, sócios ou não sócios, que queiram ter ou secundar as iniciativas que a Campo Aberto lhes tem sugerido, inclusive, e mais uma vez, através do seu e-sítio, ou por outros meios. Caso surjam disponibilidades, a associação estará atenta sobretudo nos domínios já mencionados, desde a conservação da natureza à luta antinuclear, desde o desinvestimento nos combustíveis fósseis à informação e debate sobre os transgénicos, e noutros domínios.

Em 2020 tentaremos prosseguir a atividade do Clube de Leitura da Campo Aberto, com sessões intervaladas de 4 ou 5 semanas. A intenção é despertar a vontade de ler o livro apresentado ou outros que abordem temática semelhante. A iniciativa tem vindo a ser articulada com a Biblioteca e Centro de Documentação e visa também explorar o acervo existente e incentivar a sua dinamização. Também aqui, a atividade foi interrompida e poderá ser retomada ou em 2020 por via telemática ou em 2021.

5. Passeios, visitas, tertúlias e debates

A associação tencionava prosseguir em 2020 os passeios e visitas, atividades já habituais, bem como tertúlias, debates e atividades semelhantes. No entanto, todas elas ficaram em suspenso, ainda pelo motivo já apontado, e serão retomadas quando houver condições favoráveis.

Quanto a visitas, o calendário em anexo apresenta visitas de médio e longo curso, e também de curta distância, estas em consonância com a divulgação do livro ***Espaços Verdes e Vivos*** em toda a AMP. Todas no entanto suspensas até que a situação se esclareça.



6. Linhas de Trabalho

Anteriores grupos de trabalho sobre vários temas foram sendo substituídos pelo conceito de «linhas de trabalho» da associação que têm vindo a ser dinamizadas pelo Grupo de Apoio à Direção, sendo que se pretende que tais linhas prossigam e venham mesmo a ser aprofundadas. Grupos propriamente ditos incluem o Grupo da Biblioteca e Documentação, que tem já cerca de 1700 livros registados e catalogados e mais de dez anos de trabalho continuado, persistente e estável, graças a quatro dedicadas voluntárias, e o Grupo de Apoio à Direção, que deverá continuar a ajudar a direção a realizar o seu programa através da execução de ações concretas e organização de atividades.

Em 2019 surgiu também um pequeno Grupo Mineração na sequência do debate nacional sobre os efeitos nefastos da mineração a céu aberto. Ver-se-á se poderá prosseguir o seu trabalho de recolha e análise de documentação sobre o tema e se poderá de alguma forma ser útil aos movimentos de cidadãos locais que se têm oposto às consequências negativas dessa atividade.

Surgiu igualmente um grupo para análise do PDM do Porto em revisão, que prossegue os seus trabalhos em 2020. De atividade incipiente, ficou desde logo prejudicado pela situação de emergência.

Segue-se o Calendário Provisório de Atividades, sob uma forma condicionada pela atual crise pandémica, ou seja, praticamente sem atribuição de datas. Em contrapartida é feito um enquadramento das condicionantes das várias ações e atividades consideradas.

CALENDÁRIO PROVISÓRIO DE ATIVIDADES - SUSPENSÃO E ADIAMENTO

É com pesar que tivemos que interromper a elaboração deste calendário de atividades para o ano de 2020. Com efeito, perante a situação sanitária que se avolumava no país (e no mundo), tomámos a decisão na noite de domingo, 8 de março de 2020, logo difundida por todas as vias a que temos acesso, de suspender e adiar, sem nova data marcada, todas as atividades públicas da associação, exceto as que estavam programadas em parceria com outras entidades. Também essas viriam a ser pouco depois anuladas.



O ano de 2020 deveria ser o da comemoração dos vinte anos da fundação da Campo Aberto (2000-2020). Dadas as circunstâncias surgidas, é pouco provável que possamos assinalar a data como desejávamos. Se necessário admitimos que 2021 venha a ser o ano real dessa evocação, se entretanto a situação pandémica for no fundamental ultrapassada, restabelecendo a possibilidade do laço social tão conatural à espécie humana e sem o qual lhe pode faltar o elementar sentido do destino comum e da cooperação entre próximos.

NÃO ADIADO: 10 e 11 de OUTUBRO de 2020

Com uma exceção, porém: manteve-se e mantém-se marcado para os dias 10 e 11 de outubro de 2020 o III Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental, que, juntamente com mais três associações nossas parceiras na Comissão Organizadora do mesmo Encontro, está previsto decorrer em Marco de Canaveses.

Esse encontro destina-se a grupos formais ou informais, associações, coletivos, cooperativas, empresas, projetos, iniciativas que, mesmo não sendo exclusivamente dedicados à ecologia e/ou ao ambiente, consagram pelo menos parte dos seus esforços a essas temáticas. No caso de pessoas individuais interessadas, deverão integrar a delegação de algum coletivo a que pertençam ou que possa acolhê-las. Ou, em alternativa, criar o seu próprio grupo formal ou informal (perante a atual situação sanitária terá naturalmente que ser para já um grupo virtual/digital/telefónico).

As associações que integram a Comissão Organizadora além da Campo Aberto são a AAMDA - Associação de Amigos de Mindelo de Defesa do Ambiente, Associação de Amigos do Rio Ovelha (associação anfitriã) e Associação Famalicão em Transição.

A preparação do Encontro continua e convidam-se todos os interessados a inscreverem-se desde já.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScCVxrpN6u2l8Fj42DqzBZMErEtGxl_11ipkn-EjGh9Kn-HUQ/viewform

Se vier a revelar-se impossível manter o encontro presencial na data marcada, tentaremos assinalar essa data com um evento virtual e prosseguir os preparativos para um encontro presencial logo que tal seja viável. De momento não há razões evidentes para fazer já qualquer adiamento, embora, no contexto atual, essa seja uma possibilidade em reserva caso necessário. Conheça o Programa do Encontro

<https://carta-de-famalicao.webnode.pt/programa/>

e leia o rascunho de aditamento à Carta de Famalicão proposto em cuja melhoria, correção, consensualização, revisão pode colaborar:

<https://carta-de-famalicao.webnode.pt/rascunho-aditamento/>

ÚLTIMA ATIVIDADE REALIZADA ANTES DA SUSPENSÃO - Março 5 - quinta-feira, 17:30

Casa das Artes, à rua Ruben A./António Cardoso, zona do Jardim Botânico, Porto - Debate : Pensar os espaços verdes e o património da cidade do Porto: o caso da iniciativa cidadã em defesa do terreno público e do património da Boavista. Esta iniciativa pretendeu incentivar a reflexão sobre o tema e contribuir para a construção de um projeto participativo de cidade. Entrada pública e livre, gratuita, sem necessidade de inscrição.

Organização: Movimento por um jardim ferroviário na Boavista, em parceria com a Campo Aberto - associação de defesa do ambiente e o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Estiveram presentes cerca de 100 pessoas. A avaliar por algumas indicações que nos chegaram, teriam comparecido talvez o dobro se não se estivesse já na véspera da agudização súbita da crise pandémica na região do Porto.



ATIVIDADES PLANEADAS E SUSPENSAS, POR CATEGORIAS

1 - DEBATES, TERTÚLIAS, CONVERSAS

Nesta categoria, tinha já sido realizada, em 26 de fevereiro, a tertúlia «Das hortícolas às fruteiras: prioritário salvaguardar as variedades tradicionais cultivadas», com a bióloga Maria João Almeida, doutorada na Universidade de Birmingham com uma tese no domínio da biologia genética sobre este tema. A tertúlia despertou grande interesse e foi muito participada e animada e seguida por mais de 30 pessoas.

Conversas de Livros sobre Ambiente (Clube de Leitura)

Tinha decorrido na quarta 12 de fevereiro a primeira destas conversas em 2020, animada por Eduarda Pinto, sobre árvores notáveis do Porto e sobre japoneiras e camélias. A animadora brindou-nos com um belíssimo arranjo floral, que se tornou um pouco o centro da sessão, embora se tivesse falado igualmente de árvores e camélias.

Contávamos que seriam ao longo do ano umas 8 ou 10 sessões deste tipo, de 4 em 4 ou de 5 em 5 semanas. Alguns dos animadores estavam já definidos e tinham já escolhido o livro que iriam apresentar. Tudo isso terá agora que aguardar nova definição, de acordo com o evoluir da situação sanitária.

Chegou a ser convocada a segunda do ano, para quinta-feira, 12 de março. Foi a primeira atividade a «cair» do calendário. Nessa conversa, António Verdelho, médico neurocirurgião, vice-presidente da Campo Aberto, atualmente a atuar redobradamente na frente sanitária, iria apresentar o livro *Direito Internacional do Ambiente - uma abordagem temática*, de autoria de Carla Amado Gomes, jurista, professora da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde leciona a cadeira de Direito Internacional do Ambiente. Seriam abordados como temas as fases de evolução do direito internacional do ambiente, o objeto deste, os bens ambientais como bens de interesse comum da humanidade, precaução e proteção do ambiente, o princípio do desenvolvimento sustentável e suas dificuldades, responsabilidade internacional do Estado por dano ecológico, ambiente e crimes contra a paz e segurança da humanidade. Vários outros temas tratados no livro poderiam ter aflorado à tona na conversa, caso se tivesse realizado.

Em complemento destas Conversas, estive em estudo a possibilidade de, mais espaçadamente (uma a duas sessões por ano), se iniciar um ciclo intitulado *O movimento ecológico no Mundo e em Portugal através das suas publicações*, a cargo do atual presidente da direção da Campo Aberto, José Carlos Costa Marques. Tal como as Conversas de Livros de Ambiente, estaria em ligação com a biblioteca da associação e seria acompanhado da integração de algumas dessas publicações no acervo.

Em conexão com estas Conversas, está o trabalho de catalogação realizado persistentemente pela equipa de voluntárias do Grupo Biblioteca, com quase 1700 títulos catalogados, bem como o trabalho de indexação remissiva, iniciado mais recentemente e que inventariou já os principais conceitos, factos, ideias e problemas abrangidos em mais de 500 desses títulos. Para cada conversa, e com base no trabalho do Grupo Biblioteca, têm sido elaboradas Sugestões de Leitura: <https://www.campoaberto.pt/sugestoes-de-leitura>

Conferência e debate

Esteve prevista para 8 de abril, aproveitando a passagem pelo Porto de Daniel Cérézuelle, escritor e pensador residente em Bordéus, França. Teria sido apresentado o tema «A industrialização da agricultura no pensamento de Bernard Charbonneau». Em francês, com tradução não simultânea do essencial da conversa. Bernard Charbonneau foi precursor do movimento ecológico em França, pensador da liberdade e da ruralidade. Um dos seus principais livros está traduzido em português: *O Jardim de Babilónia* (Edições Afrontamento, Porto, 1990). Teria estado disponível na



sessão para venda (€9,00) e pode permanentemente ser adquirido para envio pelo correio por €10,00 (para contribuir para os custos de expedição e portes). Pedidos para: contacto@campoaberto.pt

Esta atividade não só foi suspensa como só poderá ser retomada caso se voltem a apresentar as condições que existiam na ocasião, pois a Campo Aberto não terá condições de custear a vinda do conferencista ao Porto de propósito para esse fim.

Ciclo de tertúlias «Transformar a Economia»

Este ciclo estava em organização quando da irrupção da pandemia. Seria constituído por quatro sessões, duas na primavera e duas no outono. Quanto às primeiras, duas pessoas tinham já sido convidadas e tinham aceite. Andreia Barbosa falaria da organização não governamental *Economia Circular Portugal* (Circular Economy Portugal) em conexão com o conceito e prática da Economia Solidária. Inês Cosme, membro da Rede para o Decrescimento, falaria de *Decrescimento Sustentável*. A terceira sessão seria sobre *Solos Riqueza Maltratada*, e a última sobre *Economia Ecológica*. Quanto a estas últimas, apenas tinham sido esboçados alguns contactos. Ver-se-á oportunamente o que fica de pé deste projeto e quando será executado.

2 - VISITAS A LOCAIS DE VALOR NATURAL, ECOLÓGICO, PAISAGÍSTICO E CULTURAL DE CURTA DISTÂNCIA

Tratar-se-ia de dar continuidade às visitas a espaços verdes e vivos na Área Metropolitana do Porto e à apresentação do livro sobre o tema editado em 2017 e que têm vindo a ser feitas sistematicamente em todos os concelhos da AMP e nalgumas freguesias e outros lugares públicos. Para 2020 estavam já apazadas desde 2019 as que seriam as duas primeiras de 2020: Santa Maria da Feira e Arouca. A primeira tinha mesmo já sido divulgada e recebidas inscrições. Foi a segunda atividade a ser suspensa.

A visita e caminhada em Santa Maria da Feira, Margens do Rio Uíma e outros lugares de interesse paisagístico e natural, incluía belos exemplos de percursos em moldura de grande beleza e também de recuperação de pedreiras para fins lúdicos em lugares revegetalizados. Pelas 17:30, nesse dia, far-se-ia a apresentação do livro *Espaços Verdes e Vivos*, em intenção da população do concelho. Quanto à visita e caminhada no Geopark de Arouca, a partir das Pedras Parideiras, consistiria num interessante percurso e caminhada no Geopark.

Já com data marcada para 9 de maio e em preparação estava uma visita ao CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, em Matosinhos, com a colaboração do biólogo José Teixeira, desse Centro, que apresentaria a instituição onde trabalha. Seria feita igualmente a apresentação do livro referido atrás e, complementarmente, uma caminhada numa zona dunar de Matosinhos. Ainda em preparação estavam visitas ao concelho de São João da Madeira e de Oliveira de Azeméis, os dois últimos concelhos da AMP ainda não «tocados» pelo périplo evocativo da «Campanha 50 espaços verdes em perigo e a preservar na AMP».

3 - VISITAS A LOCAIS DE VALOR NATURAL, ECOLÓGICO, PAISAGÍSTICO E CULTURAL DE MÉDIA E LONGA DISTÂNCIA

Foram programadas duas visitas de média distância para 2020, a primeira, marcada para 6 de junho, já em preparação avançada, a segunda ainda no início de preparação embora já com data marcada para 19 ou 26 de setembro. A primeira a Covas de Barroso, no concelho de Boticas, em zona de Património Agrícola Mundial no âmbito da FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, em colaboração com a associação local Celtiberus. A segunda a Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Porto d'Ave, e Castelo de Lanhoso), incidindo sobre património natural e cultural, tendo como guia Eduardo Oliveira, profundo conhecedor do património do Minho. Estas visitas poderão ser objeto de remarcação quando estiverem reunidas as condições necessárias.



3 - CAMPANHAS, INICIATIVAS E PROJETOS

Espaços Verdes e Vivos na Área Metropolitana do Porto

Ver acima ponto 2.

Ver sobretudo: sítio eletrónico específico: <https://espacosvivos-grporto-amp.webnode.pt>

Apoio à cooperação e convergência ecológica e ambiental entre associações, grupos e outros coletivos

Ver no início do artigo: «Não adiado - 10 e 11 de outubro de 2020

Sobre este assunto, ver sítio eletrónico específico: <https://carta-de-famalicao.webnode.pt>

Apoio ao Movimento Por Um Jardim Ferroviário na Boavista

Vários artigos no e-sítio da associação: Cidades Mais Verdes Cidades Mais Amigas Boavista Património Ferroviário e outros e também Observatório do Urbanismo

Apoio à Aliança pela Floresta Autóctone

Ver sítio eletrónico específico: <https://florestaautoctone.webnode.pt>

Rede Douro Vivo e Corredor Verde do Rio Leça

A Campo Aberto integra e continuará a colaborar com a Rede Douro Vivo, que há anos desenvolve um trabalho sobre as bacias hidrográficas que confluem na bacia hidrográfica do Rio Douro, e que tem em vista melhorar o estado ecológico dessa bacia e a qualidade das suas águas, no espírito das diretivas europeias sobre o tema. Mais recentemente, em cooperação com a Associação VIPA1051 - Vida, Intervenção, Planeta, Plantas, Animais e com o NAST - Núcleo Associativo de Santo Tirso, a Campo Aberto tem vindo a preparar um debate sobre o chamado Corredor Verde do Rio Leça, debate esse sucessivamente previsto para 14 de março e 4 de abril e depois suspenso até nova análise devido à irrupção pandémica. Ambas estas atividades teriam integrado o nosso calendário para 2020 com datas precisas não fora a referida irrupção.

Campanha Agroambientais Sem Glifosato/Herbicidas

Continuaremos a apoiar esta campanha da Plataforma Transgénicos Fora

<https://www.stopogm.net/agro-ambientais-sem-glifosato/>

apesar dos nossos meios limitados quase apenas à divulgação, bem como outras iniciativas na mesma dimensão como a Marcha Anual Contra a Monsanto/Bayer, tendo a Campo Aberto estado presente numa reunião preparatória realizada no início de março. Infelizmente, e mais uma vez, a marcha, prevista para maio, não terá já condições de se realizar devido à situação sanitária geral. Isso não significa, de modo algum, abandono da solidariedade com a Campanha.